

LIVRETE DE QUESTÕES

18/10
2019

VESTIBULAR 2020

INSTRUÇÕES

- 1) Confira seus dados, escreva seu nome por extenso e assine a capa deste Livrete de Questões somente no campo próprio.
- 2) Aprova terá a duração de 4 horas.
- 3) Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, confeccionada em material transparente. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelha, azul, roxa, *roller-ball*, de ponta porosa etc.) nem lápis preto.
- 4) No FORMULÁRIO DE RESPOSTAS escreva seu nome completo por extenso e assine, a tinta, no local indicado para ambos.
- 5) Eventuais rascunhos, que não serão corrigidos, poderão ser feitos nos espaços em branco constantes deste Livrete.
- 6) As instruções para a resolução das questões constam da prova. NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.
- 7) Somente poderá retirar-se da sala depois de decorridos 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões e o Formulário de Respostas.
- 8) Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

DIREITO



NOME DO CANDIDATO

ESCREVA SEU NOME

Nº RELATIVO

Nº DE INSCRIÇÃO

PRÉDIO

Nº DA SALA

ASSINATURA DO CANDIDATO



LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 5, considere os textos I e II a seguir, ambos de autoria de Luis Fernando Veríssimo, publicados conjuntamente no jornal **O Estado de S. Paulo**.

Texto I

Avôs

Fila de banco. Dois senhores com ar distinto, um atrás do outro. Os dois engravatados, respeitabilíssimos. O senhor de trás nota um desenho colorido nas costas da mão do senhor da frente e pergunta:

- Neto?
- Neta – diz o outro.
- Eu também – diz o primeiro, mostrando um desenho nas costas da própria mão.
- Ela diz que é uma borboleta. Eu não acho nada parecido com uma borboleta, mas vou discutir com ela?
- A minha insiste que isto é um gato de chapéu, e não quer ouvir o contrário.
- Não aceitam críticas.
- A sua pinta o seu rosto também?
- Pinta. Diz que é maquiagem. Há dias eu estava dormindo a sesta e quando acordei estava com o rosto todo pintado. Pó, batom, blush, tudo que ela pega da mãe dela.
- A minha só usa o batom. Mas passa batom em todo o meu rosto, menos nos lábios.
- Não é formidável?
- É fantástico.
- Vou confessar uma coisa. Eu não sabia o que era a felicidade até o dia em que minha neta desenhou cabelos na minha careca com tinta preta. Foi um escândalo em casa. Mas como, sujando a cabeça do vovô desse jeito?! Ela explicou que era para tapar a careca, para o vovô ficar mais bonito. Botaram ela de castigo, ameaçaram jogar fora as suas tintas, foi uma choradeira só. E eu feliz da vida. Olhe só, ainda tem um resto de tinta aqui...
- Elas são maravilhosass...
- Mas depois crescem.
- Tem isso. Crescem depressa demais. Começam a achar avô chato...
- Eu me vejo daqui a poucos anos andando atrás da minha e pedindo: “Não quer pintar a mão do vovô?”
- É. “Pinta o rosto do vovô de palhaço, pinta.”
- Vamos ter que pedir por favor.
- E elas nada. E daqui a pouco são umas mulheres feitas...
- A verdade é que ser avô dura muito pouco.
- Muito. Temos que aproveitar o momento, que passa rápido. Aproveitar antes que desbote.
- Como uma pintura na mão.
- Isso. Olha, acho que aquele guichê ficou livre.
- Vou lá. Muito prazer, viu?
- Prazer.

(Adaptado de: VERISSIMO, Luis Fernando. **O Estado de S. Paulo**, 03.06.2012)

Texto II

Família Brasil

TIRE ESSES FONES DO OVIDO, PARE DE FALAR NO CELULAR E DESLIGUE ESSE COMPUTADOR POR UM MINUTO



NÓS QUEREMOS FALAR COM VOCÊ



AO VIVO?!



(VERISSIMO, Luis Fernando. **O Estado de S. Paulo**, 03.06.2012)

1. Considerados os textos reproduzidos, comenta-se com correção:
 - (A) A diferença de tom entre os textos I e II justifica-se pela finalidade com que foram produzidos: a crônica, bem-humorada, ocupa-se de divertir o leitor, enquanto a charge, grave, tem função moralizante.
 - (B) É característica do gênero a que pertence o texto I a não pretensão de durar, como o comprova o fato de a crônica ser veiculada em jornais ou revistas, produções efêmeras por natureza.
 - (C) Em I, a narração em primeira pessoa confere maior realismo às cenas, na medida em que o leitor tem acesso direto aos pensamentos dos personagens, reproduzidos em discurso direto.
 - (D) A estrutura do diálogo em I sugere que a interação entre os avôs se dá por meio de forte identificação, tendo em vista que um personagem completa a fala do outro, expressando concordância.
 - (E) A falta de uma sequência linear na disposição dos desenhos em II permite que as falas dos personagens sejam lidas em ordem aleatória sem que haja prejuízo do sentido da charge.



2. No que se refere à temática, está correto o que se afirma em:
- (A) Os textos I e II enfocam questões familiares e, apesar de o fazerem por estratégias discursivas distintas, dão destaque a um mesmo tema central, que respeita às relações de causa e efeito entre autoritarismo dos mais velhos e comportamento rebelde dos mais novos.
 - (B) Embora I e II abordem a mesma temática principal, qual seja, conflitos na comunicação entre jovem e adulto, contemplam perspectivas diferentes, em virtude de o texto I mostrar o ponto de vista do adulto e o texto II privilegiar o ângulo do jovem.
 - (C) As relações entre pessoas de diferentes gerações são tratadas em I e II; no entanto, o texto I dá destaque à relação de afeto entre avôs e netas, e o texto II problematiza a interferência da tecnologia na interação entre o jovem e o adulto.
 - (D) A semelhança entre os temas dos textos I e II restringe-se ao diálogo entre familiares; I discute a importância da criança para a saúde do idoso e vice-versa; II propõe uma reflexão a respeito do consumismo característico da geração atual.
 - (E) O diálogo entre jovens e adultos em uma mesma família é tema secundário nos textos I e II; I elenca sugestões para solucionar os desentendimentos comuns em uma relação intergeracional; II ilustra uma situação atípica nas famílias.
-
3. Acerca dos recursos linguísticos empregados no texto I, está correta a seguinte afirmação:
- (A) Em *Olha, acho que aquele guichê ficou livre*, nota-se a presença de pronome que situa a cena comunicativa em um ambiente previamente mencionado.
 - (B) O sentido do trecho *Eu me vejo daqui a poucos anos andando atrás da minha e pedindo: “Não quer pintar a mão do vovô?”* mantém-se inalterado com a substituição do verbo “pedir” pelo verbo “questionar”.
 - (C) A transposição da frase *A sua pinta o seu rosto também?* para o discurso indireto estará em conformidade com a norma-padrão assim: “Um dos avôs perguntou à ele, se sua neta pintava-lhe o rosto também”.
 - (D) O termo sublinhado em *Dois senhores com ar distinto, um atrás do outro*, no contexto, chama a atenção para o fato de os senhores serem acentuadamente diferentes entre si.
 - (E) A combinação dos termos sublinhados em *A verdade é que ser avô dura muito pouco* gera uma certa contradição, já que o sentido de um relativiza o do outro.
-
4. O coloquialismo é comum tanto na crônica quanto na charge. Uma construção típica da fala espontânea está em:
- (A) *ser avô dura muito pouco*
 - (B) *Botaram ela de castigo*
 - (C) *até o dia em que minha neta desenhou*
 - (D) *Nós queremos falar com você*
 - (E) *Tire esses fones do ouvido*
-

Atenção: Para responder às questões de números 5 e 6, considere a tradução do texto do filósofo latino Sêneca. A questão 5 solicita que se estabeleça uma comparação com o texto I.

Pode haver algo mais estúpido que o modo de ver de alguns? – falo daqueles que deixam de lado a prudência. Ocupam-se para poder viver melhor: armazenam a vida, gastando-a! Fazem seus planos a longo prazo; no entanto protelar é do maior prejuízo para a vida: arrebatam-nos cada dia que se oferece a nós, rouba-nos o presente ao prometer o futuro. O maior impedimento para viver é a expectativa, a qual tende para o amanhã e faz perder o momento presente.

(Adaptado de: SÊNECA. **Sobre a brevidade da vida**. Trad. William Li. Porto Alegre: L&PM, 2006)

5. A tese central do texto de Sêneca aproxima-se da conclusão a que chegam os avôs do texto I, na medida em que o filósofo
- (A) condena aqueles que agem medindo as consequências de seus atos.
 - (B) recrimina as pessoas que não costumam fazer planos para o futuro.
 - (C) alerta para a necessidade de se anteverem os revezes vindouros.
 - (D) constata que o melhor tempo da vida é o que coincide com a infância.
 - (E) exorta o leitor a tirar o maior proveito de cada instante vivido.



6. Acerca da argumentação desenvolvida por Sêneca no texto apresentado, é correto afirmar:
- (A) A partir do relato de sua experiência individual, o autor descreve um comportamento dado como exemplar, a ser seguido por seus interlocutores.
 - (B) O autor descreve uma conduta para expor uma ideia contra a qual firmará seu ponto de vista por meio de declarações categóricas.
 - (C) O emprego de frases afirmativas, com verbos no presente, resulta do esforço de produzir um texto que prime pela reflexão imparcial.
 - (D) A partir de uma pergunta retórica, o autor convida o leitor a avaliar o quanto os homens, no geral, confundem prudência com falta de ousadia.
 - (E) A aparente contradição em *armazenam a vida, gastando-a!* neutraliza-se quando o autor sugere ao leitor uma maneira de viver melhor a longo prazo.

Atenção: Para responder às questões de números 7 e 8, considere o poema de Adélia Prado.

Avós

*Minha mão tem manchas,
pintas marrons como ovinhos de codorna.
Crianças acham engraçado
e exibem as suas com alegria,
na certeza – que também já tive –
de que seguirão imunes.
Aproveito e para meu descanso
armo com elas um pequeno circo.
Não temos proteção para o que foi vivido,
insônias, esperas de trem, de notícias,
pessoas que se atrasaram sem aviso,
desgosto pela comida esfriando na mesa posta.
Contra todo artifício, nosso olhar nos revela.
Não perturbe inocentes, pois não há perdas
e, tal qual o novo,
o velho também é mistério.*

(PRADO, Adélia. **Miserere**. São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2013, p. 31)

7. Está condizente com a mensagem do poema o que se afirma em:
- (A) A comparação das manchas na mão com as pintas marrons dos *ovinhos de codorna* aproxima a velhice ao início da vida, ambos tidos como misteriosos.
 - (B) Ao ser empregado sem um complemento explícito, o termo *imunes* deve ser interpretado como referente à capacidade de as crianças não se deixarem levar pela incerteza.
 - (C) Na construção *armo com elas um pequeno circo*, o pronome só pode se referir a “crianças” e jamais a “mãos”, visto que este termo surge apenas grafado no singular (*mão*).
 - (D) No contexto, as vírgulas em *Não temos proteção para o que foi vivido, / insônias, esperas de trem, de notícias, / pessoas que se atrasaram sem aviso, / desgosto pela comida esfriando na mesa posta* servem ao propósito de organizar eventos em uma ordem cronológica, numa relação invariável de causa e efeito.
 - (E) O verso *Contra todo artifício, nosso olhar nos revela* poderia ser reescrito, sem prejuízo do sentido, da seguinte maneira: “Nosso olhar tem artifícios que nos revelam contra todos”.
8. Constituem exemplos de 1 – descrição, 2 – narração e 3 – dissertação, respectivamente, os seguintes versos:
- (A) 1 – *pintas marrons como ovinhos de codorna.*
2 – *e exibem as suas com alegria,*
3 – *pessoas que se atrasaram sem aviso,*
 - (B) 1 – *Não temos proteção para o que foi vivido,*
2 – *o velho também é mistério.*
3 – *Contra todo artifício, nosso olhar nos revela.*
 - (C) 1 – *Minha mão tem manchas,*
2 – *armo com elas um pequeno circo.*
3 – *Não perturbe inocentes, pois não há perdas*
 - (D) 1 – *Crianças acham engraçado*
2 – *na certeza – que também já tive –*
3 – *armo com elas um pequeno circo.*
 - (E) 1 – *desgosto pela comida esfriando na mesa posta.*
2 – *Não temos proteção para o que foi vivido,*
3 – *insônias, esperas de trem, de notícias,*



Atenção: Para responder às questões de números 9 e 10, considere os textos **1** e **2** a seguir.

Texto 1

ARES. *Deus da Guerra, identificado com o itálico Marte. Era filho de Zeus e de Hera e pertence à segunda geração dos Olímpicos. Desde a época homérica, Ares surge como o Deus da Guerra por excelência. Representa o espírito do combate, que se compraz com a carnificina e o sangue. É representado com couraça e capacete. Armado com o escudo, a lança e a espada.*

(Adaptado de: GRIMAL, Pierre. **Dicionário da mitologia grega e romana**. Trad. Victor Jabouille. 2. ed. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel, 1993, p. 40)

Texto 2

Na mitologia, o deus Ares representava o frenesi descontrolado e irracional da batalha. Ficava intoxicado pelo tumulto. Na vida real, essa intoxicação costuma desempenhar papel predominante na mobilização do aspecto psicológico Ares: as brigas de bar resultam de provocar Ares, que não entra em lutas de competição por razões estratégicas; sua reação é resposta emocional a algum tipo de provocação.

(Adaptado de: BOLEN, Jean Shinoda. **Os deuses e o homem**: uma nova psicologia da vida e dos amores masculinos. Trad. Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo: Paulus, 2002, p. 40, 285)

9. Acerca dos textos **1** e **2**, é correto afirmar:

- (A) Pode-se perceber que os dois textos têm o mesmo referencial, pois estabelecem intertextualidade com a mitologia; no entanto, **1**, com função informativa, descreve Ares de maneira objetiva, enquanto **2** recorre à caricatura com o intuito de desqualificar o Deus da Guerra.
- (B) Os textos **1** e **2** trazem informações acerca de um mesmo personagem, o deus mitológico Ares, mas se diferenciam em sua estrutura; **1** constitui um relato fictício e **2** corresponde a uma descrição dos atributos psicológicos da deidade.
- (C) Ambos os textos têm um mesmo objetivo: buscam entreter o leitor com as aventuras dos deuses mitológicos, as quais têm a função de transportá-lo para uma realidade fantástica, numa suspensão temporária da realidade imediata.
- (D) Apesar de exibirem estruturas condizentes com propósitos diversos, os textos se assemelham na caracterização do deus Ares; em ambos é descrito como um deus perverso, violento e ardiloso, perito em arquitetar meios de dar início a disputas.
- (E) A interpretação de **2** beneficia-se da leitura de **1**, tendo em vista que o segundo texto remete a traços do temperamento do deus Ares para descrever um perfil psicológico de pessoas comuns, em um contexto que não é o da mitologia.

10. Uma análise correta do uso de recursos textuais está em:

- (A) No texto **2**, o termo “Ares” é empregado como substantivo em *o deus Ares* e como adjetivo em *aspecto psicológico Ares*, considerando que, no primeiro caso, dá nome a um ser e, no segundo, é um qualificativo.
- (B) A preposição “por” estabelece entre os termos relação de finalidade nas seguintes construções: *Deus da Guerra por excelência* (texto **1**) e *não entra em lutas de competição por razões estratégicas* (texto **2**).
- (C) Preservando-se as relações de sentido originais, o ponto e vírgula, no texto **2**, pode ser substituído por vírgula acompanhada da expressão *ainda que*.
- (D) Na construção *Ares surge como o Deus da Guerra* (texto **1**), o termo sublinhado está empregado com sentido equivalente ao que se observa em: “O mestre dos guerreiros era tão sábio como velho”.
- (E) Ao transpor-se para a voz passiva a oração *o deus Ares representava o frenesi descontrolado e irracional da batalha*, a forma verbal resultante será “eram representados”.



ESPECÍFICAS

Atenção: Para responder às questões de números 11 a 15, considere o texto abaixo.

O Brasil custou a ganhar o primeiro papel no teatro da expansão ultramarina de Portugal. Útil, promissora, mas não essencial, a posse do Novo Mundo não foi durante todo o século XVI, e nem nos inícios do século seguinte, a principal arma econômica ou simbólica a sustentar a potência portuguesa. Ainda em 1648, o padre Antônio Vieira escreveu um arrazoado a pedido de D. João IV em que aconselhava a entrega de Pernambuco aos holandeses visando a preservação do Estado da Índia portuguesa, pela 'pouca consideração que tem Pernambuco com tudo isto', diante do que se tinha na Ásia: a conversão de 'tantos reinos e impérios regados com o sangue de tantos mártires' (...)"

(Adaptado de: DORÉ, Andréa. Antes de existir o Brasil: os portugueses na Índia, entre estratégias da Coroa e táticas individuais. **História** (São Paulo), v. 28, n. 1, 2009, p. 169-189)

11. Salienta-se no texto o fato de que o padre Antônio Vieira, alto representante do
 - (A) Barroco e extraordinário sermônista, não deixava de estar atento à política colonialista.
 - (B) Arcadismo e confessor de poderosos, manteve digna distância do Poder imperial.
 - (C) Quinhentismo e notável epistológrafo, compôs o governo das novas terras.
 - (D) Neoclassicismo e catequista emérito, promoveu a expansão ultramarina de Portugal.
 - (E) Pré-romantismo e poeta místico, integrou ritos da Inquisição ao longo do século XVIII.
12. O mesmo estilo literário em que se consagrou a produção do padre Antônio Vieira foi frequentado com brilho
 - (A) em versos essencialmente tributários do Arcadismo pelo poeta Gonçalves Dias.
 - (B) em poemas líricos, religiosos e satíricos pelo baiano Gregório de Matos.
 - (C) na oratória com que Castro Alves perorava contra os terrores da escravidão.
 - (D) nas crônicas informativas que os primeiros viajantes escreviam a respeito do Brasil.
 - (E) no teatro catequético dos também jesuítas Manuel da Nóbrega e Anchieta.
13. A *expansão ultramarina de Portugal* deve ser compreendida no contexto
 - (A) do imperialismo lusitano, uma vez que Portugal tinha possessões na África, na Ásia e no continente americano, contando com a burguesia comercial mais poderosa e influente, política e militarmente, da Europa.
 - (B) do mercantilismo, processo histórico de ampliação dos mercados no qual Portugal teve inegável pioneirismo, em virtude de sua precoce unificação garantida pela Revolução de Bragança, que expulsou os muçulmanos da Península Ibérica.
 - (C) do início do capitalismo comercial, quando surgem potências marítimas europeias, Portugal e Espanha, cujos reis, com o apoio das burguesias nacionais, se empenham na busca pela descoberta de novas rotas e territórios, com vistas à aquisição de metais preciosos e matérias-primas rentáveis, como as especiarias.
 - (D) do metalismo, política de extração e acúmulo de ouro pelos Estados nacionais recém-constituídos na Europa, os quais, a exemplo da Inglaterra, investiam esse capital adquirido no desenvolvimento industrial a fim de ampliarem as exportações e obterem melhores resultados em sua balança comercial.
 - (E) da União Ibérica, período em que Portugal e Espanha se unem por meio de casamentos que asseguram o poder ao Reino de Castela, patrocinando largamente as expedições marítimas a partir das técnicas e do conhecimento desenvolvido na Escola de Sagres.
14. O conselho do padre *Antônio Vieira* mencionado no texto tinha relação com
 - (A) a resistência militar dos fazendeiros pernambucanos aliados aos holandeses, que preferiam ficar sob o governo de Maurício de Nassau do que voltar ao domínio português, uma vez que a Holanda assegurava autonomia política e econômica a seus protetorados.
 - (B) o fracasso da empresa colonial portuguesa no litoral nordestino, baseada no cultivo da cana, face às riquezas obtidas na África e na Índia, a partir dos produtos negociados livremente nos entrepostos comerciais.
 - (C) a colonização portuguesa na Ásia, especialmente na Índia, mais antiga e valiosa pelas riquezas que já proporcionara a Portugal, resultado de uma história marcada pela difícil ação catequizadora empreendida pela Companhia de Jesus.
 - (D) a diminuição drástica da população católica em Pernambuco, pois os holandeses haviam colonizado a região segundo preceitos liberais que garantiam a tolerância religiosa, atraindo judeus de várias partes do mundo e o apoio dos escravos de religião afro-brasileira, alforriados por Maurício de Nassau.
 - (E) a quantidade de reinos dominados por Portugal na África e na Índia, que garantiam o fornecimento das mesmas matérias-primas que poderiam ser obtidas nas colônias americanas, a preços muito mais rentáveis que Pernambuco, agora ocupado pelos holandeses, que faziam intermediação comercial.
15. *Pernambuco*, na história do Brasil, foi palco de importantes insurreições no período Colonial, algumas delas decorrentes de um forte sentimento antilusitano na população e da defesa da causa emancipacionista e republicana, como se verifica na
 - (A) Revolução Pernambucana, em 1817.
 - (B) Confederação do Equador, em 1824.
 - (C) Guerra dos Mascates, em 1710.
 - (D) Revolução Praieira, em 1848.
 - (E) Cabanagem, em 1725.



Atenção: Para responder às questões de números 16 a 19, considere o texto abaixo.

Se o espírito comunitário prevalecia em situações de perigo (...), havia outras em que o individualismo predominava. Quando uma embarcação negreira era apreendida e levada até um porto para julgamento, nada mais havia a fazer além do salve-se-quem-puder: era isto o que queria dizer a atitude do mestre, piloto, contramestre e mais três marinheiros do Aracaty, que fugiram em um escaler assim que um oficial do navio apreensor subiu a bordo para inspecionar o porão, deixando a bordo apenas dois marinheiros e o cozinheiro da tripulação.

(RODRIGUES, Jaime. Cultura marítima: marinheiros e escravos no tráfico negreiro para o Brasil (sécs. XVIII e XIX). **Rev. bras. Hist.** [online]. 1999, v.19, n. 38. pp. 15-53)

16. O tráfico de escravos do continente africano para o Brasil despertou entre nós a indignação de um poeta romântico abolicionista, Castro Alves, conforme se vê nestes versos do poema “Vozes d’África”:

*Hoje em meu sangue a América se nutre
– Condor que transformara em abutre,
Ave da escravidão,
Ela juntou-se às mais ... irmã traidora
Qual de José os vis irmãos, outrora,
Venderam seu irmão.*

Nesses versos, a indignação política se volta sobretudo contra

- (A) o servilismo de povos que, como o José da Bíblia, submeteram-se aos escravagistas.
 - (B) os exemplos que a Bíblia oferece de impiedade e terror entre familiares.
 - (C) as utopias que o condor da escravidão elevou aos céus, aliado aos abutres.
 - (D) os traidores dos ideais da América, que acabaram por nutrir-se de seu sangue impuro.
 - (E) a condição vil que o continente americano impôs, de modo traiçoeiro, à irmã África.
-
17. Ao se levantarem contra o sistema escravista, poetas românticos valeram-se, para dar mais força às suas vozes individuais, de um estilo oratório, de inclinação pública, ao qual não faltam imagens elevadas, altissonantes, típicas do
- (A) misticismo que consagrou os herdeiros do Simbolismo.
 - (B) condoreirismo presente em poemas inflamadamente libertários.
 - (C) conceptismo típico do século XVIII.
 - (D) experimentalismo das vanguardas europeias.
 - (E) naturalismo do final do século XIX.
-
18. Os navios negreiros eram parte de um sistema de tráfico de pessoas que
- (A) gerou lucros impressionantes para a Coroa Portuguesa, até o momento em que a Inglaterra passou a controlar e a cercear o tráfico, pilhando os carregamentos dos navios tumbeiros.
 - (B) garantiu a mão de obra nas *plantations* portuguesas, inglesas e holandesas, no continente americano, por mais de três séculos, a custo zero para fazendeiros e traficantes.
 - (C) se amparou em teses racistas que negavam aos africanos de cor negra a condição de seres humanos, sendo proibido apenas quando o racismo foi considerado ilegal no mundo ocidental.
 - (D) foi uma continuidade da escravidão existente na África, que vigorava em todo o continente em função das guerras intertribais, apenas ampliando sua proporção, sob gerenciamento de espanhóis e portugueses.
 - (E) envolveu diversos países europeus e um sofisticado esquema de captura e transações comerciais, a partir da ação de vários agentes intermediários, caso dos chamados pumbeiros.
-
19. A lei que permitiu a apreensão de embarcações negreiras em portos brasileiros foi
- (A) a Lei Alves Branco, que proibia o tráfico de escravos para o Brasil.
 - (B) a Lei de 7 de novembro de 1831, que proibia o tráfico de escravos no continente americano.
 - (C) a Lei Áurea, em 1888, dado que as leis anteriores não foram cumpridas.
 - (D) o Bill Aberdeen, aprovado pelo parlamento inglês em 1845.
 - (E) o Tratado de Methuen, imposto pela Inglaterra a todos os países com quem tinha relação comercial.



Atenção: Para responder às questões de números 20 a 22, considere o texto abaixo.

Em 1956, o surto experimentalista que definia o cenário literário da época surgia declaradamente na área da poesia, e na ficção marcava-se pela aparição de **Grande sertão: veredas**. Essa insólita obra foi recebida pelo público e pela crítica com reações que oscilavam entre o deslumbramento que ofusca, a rejeição temerosa (que o desconhecido sempre suscita) e a obscura certeza de que ali havia algo de inaugural e definitivo. **Grande sertão: veredas** mostrava os novos caminhos da ficção, ao trabalhar uma matéria bruta, ainda em estado selvagem, e por isso mesmo, mais próxima das formas originais, por meio de uma linguagem revolucionária.

(Adaptado de: COELHO, Nelly Novaes Coelho. "Guimarães Rosa e o 'homo ludens'". In: Afrânio Coutinho (org). **Guimarães Rosa – Fortuna crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/INL, 1983, p. 259-260)

20. O romance **Grande sertão: veredas**, de João Guimarães Rosa, quando publicado em 1956,
- (A) foi amplamente rejeitado por se tratar de uma prosa de investigação psicológica por demais densa.
 - (B) obteve rápida consagração pública, embora boa parte da crítica especializada tendesse a diminuir seu valor literário.
 - (C) provocou, por suas características peculiares, oscilação entre o desagrado cauteloso e a admiração fervorosa.
 - (D) atravessou um período de desconhecimento por parte do público, em razão da dificuldade do enredo que nele se desenvolve.
 - (E) experimentou a sina de toda linguagem revolucionária, que é provocar de pronto uma reação negativa nos leitores.
21. O surto experimentalista que definia o cenário literário da época – vale dizer, ao longo da década de 1950 – representou-se também na poesia, tal como se pode concluir examinando-se as obras iniciais de
- (A) Ferreira Gullar e Augusto de Campos.
 - (B) Cecília Meireles e João Cabral de Melo Neto.
 - (C) Murilo Mendes e Jorge de Lima.
 - (D) Augusto dos Anjos e Alphonsus de Guimaraens.
 - (E) Paulo Coelho e Hilda Hilst.
22. Desbravar o *sertão*, durante o período colonial, era uma ação permitida e apoiada pela Coroa portuguesa, principalmente quando voltada
- (A) ao registro e à coleta de espécimes da flora e da fauna por artistas e cientistas da Missão Francesa, no início do século XVIII, para que fossem divulgadas na Europa as riquezas naturais do Brasil.
 - (B) à identificação e ao ataque às missões clandestinas, após a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal, no século XVIII, que passaram ostensivamente a abrigar escravos fugidos.
 - (C) à demarcação das fronteiras portuguesas com a América Espanhola, em cumprimento ao Tratado de Tordesilhas, firmado no século XV e ratificado pelo Tratado de Madri, no século XVII.
 - (D) ao apresamento de índios e à prospecção de metais preciosos, atividades que ocorreram com grande intensidade nos séculos XVII e XVIII.
 - (E) à construção de fortalezas e fortes, para que os núcleos populacionais brancos existentes se defendessem das tribos indígenas hostis à catequização largamente empreendida pelos jesuítas entre os séculos XV e XVIII.

Atenção: Para responder às questões de números 23 a 26, considere o texto abaixo.

Em nenhum outro romance do Brasil tinha aparecido, como ocorreu em **O cortiço**, de Aluísio Azevedo, semelhante coexistência de todos os nossos tipos raciais, justificada na medida em que assim eram os cortiços e assim era o nosso povo, é claro que visto numa perspectiva pessimista, como a dos naturalistas em geral. Deste modo, o cortiço ganha significado diferente do que tinha em Zola, pois em vez de representar apenas o modo de vida do operário, passa a representar, através dele, aspectos que definem o país todo. E como solução literária foi excelente, porque graças a ele o coletivo exprime a generalidade do social.

(Adaptado de: CANDIDO, Antonio. **O discurso e a cidade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2015, p. 119)

23. Um traço da *perspectiva pessimista* própria do Naturalismo, marcante no romance **O cortiço**, está na tese de que
- (A) as moradias coletivas propagam ideais socialistas que a política dos poderosos não pode admitir.
 - (B) as personagens estão decisivamente presas às condições de sua classe social e do meio em que vivem.
 - (C) toda poesia depende de que sejam superadas as difíceis barreiras que qualquer realidade impõe aos indivíduos.
 - (D) a natureza é em si mesma ingrata, uma vez que impõe a todas as criaturas o mesmo grau de sofrimento.
 - (E) na vida rural, deixados ao extravasamento de seus desejos, os homens tornam-se competitivos e hostis.
24. O crítico Antonio Candido vê como uma qualidade superior de **O cortiço**, de Aluísio Azevedo, o fato de que, nesse romance, o autor
- (A) soube prender-se a bem determinado segmento da população retratada.
 - (B) criou uma alegoria política que foi muito além da realidade nacional.
 - (C) manteve-se basicamente fiel às premissas da escola literária de Zola.
 - (D) deu a ver uma pluralidade de aspectos em sua representação da moradia coletiva.
 - (E) soube ir além do pessimismo naturalista, ao formular como horizonte uma utopia política.



25. O *modo de vida do operário* foi denunciado por vários movimentos que, no século XIX, apontavam sua precariedade e reivindicavam melhores condições de trabalho e de subsistência. Na história desse movimento operário no século em questão, destaca-se o evento que motivou a criação do Dia do Trabalhador, comemorado em 1^a de maio:
- (A) a derrota da Comuna de Paris, movimento operário que tomou a capital francesa e foi violentamente reprimido.
 - (B) a repressão ao ludismo, responsável por uma ampla destruição de máquinas, na Inglaterra e na Alemanha.
 - (C) o massacre aos trabalhadores engajados no cartismo, em Londres, após a publicação da Carta do Povo.
 - (D) o assassinato dos operários na cidade de Chicago, no contexto de uma ampla greve geral na cidade.
 - (E) o incêndio criminoso à fábrica têxtil que matou dezenas de operárias grevistas, em Nova York.
-
26. A preocupação em delimitar e qualificar as características dos chamados *tipos raciais* que compunham a humanidade orientou a “Eugenia” e suas teses, que embasaram
- (A) o darwinismo, desenvolvido por Charles Darwin, que constatou que espécies melhor adaptadas ao meio sobrevivem e são superiores às demais.
 - (B) experiências com seres humanos para o aprimoramento da raça e da genética, tais como as registradas por Josef Mengele, médico nazista que viveu por décadas no Brasil, sob identidade falsa.
 - (C) o mito das três raças, desenvolvido pelo antropólogo Gilberto Freyre com o objetivo de provar a superioridade do brasileiro ante o hispano-americano e o próprio europeu, por causa da complexa mestiçagem.
 - (D) o antissemitismo em diversos países europeus, nos séculos XIX e XX, ao se constatar por meio de cálculos e medições que judeus, ciganos e descendentes de árabes eram fisicamente mais frágeis que os brancos.
 - (E) o genocídio armênio, causado pelo pensamento racista difundido entre os turcos de que o povo armênio era uma raça inferior e impura, por isso, amaldiçoada e merecedora do aniquilamento.
-

Atenção: Para responder às questões de números 27 a 31, considere o texto abaixo.

Então, a era moderna é uma era obtusa de carnificina, guerra e opressão, tipificada pelas trincheiras da Primeira Guerra Mundial, pela nuvem de fumaça nuclear sobre Hiroshima e pelas manias sangrentas de Hitler ou de Stalin? Ou é uma era de paz, simbolizada pelas trincheiras nunca cavadas na América do Sul, as nuvens de cogumelo que nunca apareceram sobre Moscou e Nova York e as visões serenas de Mahatma Gandhi e Martin Luther King? Para satisfazer otimistas e pessimistas, podemos concluir dizendo que estamos no limiar do céu e do inferno, movendo-nos nervosamente dos portões de um para a antessala do outro.

(HARARI, Yuval Noah. **Sapiens** – Uma breve história da humanidade. Trad. Janaína Marcoantonio. 38. ed. Porto Alegre: L&PM, 2018, p. 385)

27. A *fumaça nuclear sobre Hiroshima* levou Vinicius de Moraes a escrever um poema em que despontam estes versos:

*A rosa radioativa (...)
A rosa com cirrose
A anti-rosa atômica*

Na construção desses versos, o poeta

- (A) vale-se de um símbolo convencional tal como o utilizou uma longa tradição literária.
 - (B) dá vazão à lírica romântica que o consagrou entre os primeiros modernistas.
 - (C) desloca brutalmente o som e o sentido de uma imagem convencional da lírica.
 - (D) rende-se à beleza plástica do cenário causado onde atua seu símbolo revolucionário.
 - (E) prende-se ao ideário estético dos vanguardistas que desprezavam a vigência do verso.
-
28. A respeito da relação entre a literatura de um escritor e algum grave fato externo já disse um crítico moderno: “a *responsabilidade do poeta é sobretudo conferir a um acontecimento histórico a qualidade de um acontecimento interior*”. Vale dizer:
- (A) A poesia e a realidade histórica não têm como estabelecer algum ponto de contato.
 - (B) Diante dos acontecimentos mais graves, cabe ao escritor valer-se de um puro registro.
 - (C) Não há nos fatos sociais nada que possa influenciar uma autêntica experiência pessoal.
 - (D) Cabe ao criador atento deixar repercutir como forma íntima uma experiência exterior.
 - (E) Poeta algum poderá tratar de um fato exterior se não se curvar à lógica desse fato.
-
29. A Primeira Guerra Mundial ocorreu a partir da formação de dois grandes blocos
- (A) contrapostos por razões ideológicas entre a defesa de jovens repúblicas e a manutenção de tradicionais monarquias imperiais.
 - (B) motivados por questões imperialistas e compostos inicialmente por três potências de cada lado, número que, no entanto, se expandiu consideravelmente ao longo da guerra.
 - (C) constituídos, de um lado, por países que possuíam colônias na África e, de outro, por aqueles que pretendiam adquiri-las.
 - (D) organizados em função do desenvolvimento tecnológico que detinham e que separava os que já haviam passado pela Revolução Industrial e os que eram essencialmente agrários.
 - (E) polarizados em torno de grandes lideranças carismáticas e personalistas existentes nos dois lados do conflito, que se colocavam como líderes mundiais.
-



30. Entre as diversas causas da ascensão de Hitler ao poder e da própria Segunda Guerra Mundial, a historiografia costuma apontar
- (A) o revanchismo francês, causado pela perda de parte de seu território, como a Alsácia e Lorena, para os alemães.
 - (B) o desenvolvimento de armas nucleares pela URSS e os Estados Unidos, que desestabilizaram o poderio bélico vigente e dividiram a Alemanha.
 - (C) os efeitos do Tratado de Versalhes, acordo de paz que impôs à Alemanha responsabilidades e o pagamento de reparações aos países envolvidos.
 - (D) o impacto do julgamento de Nuremberg, que culpabilizou a Alemanha e seus aliados pela tragédia humana e os prejuízos econômicos causados à Europa na guerra anterior, que haviam iniciado.
 - (E) o fracasso da República de Weimar, que tentou executar, com a ajuda da URSS, uma política de desenvolvimento que resultasse na rápida industrialização da Alemanha, porém sem apoio popular.
-
31. *Mahatma Gandhi* é um símbolo
- (A) de luta pela independência da Índia, por meio de ações não violentas e uma grande campanha que clamava pela saída dos ingleses do território indiano.
 - (B) da resistência não violenta contra a intolerância religiosa exercida pelos muçulmanos aos hindus, no contexto de disputas entre esses dois grupos na Índia, após a independência.
 - (C) da estratégia de desobediência civil, durante a II Guerra Mundial, quando milhares de indianos foram recrutados à força pelo Exército Britânico, e, em protesto, suas famílias fizeram greve de fome.
 - (D) da mobilização popular armada contra o colonialismo inglês, por meio de alianças com os japoneses, que passaram a apoiar a independência na Índia ao se tornarem inimigos da Inglaterra.
 - (E) do uso das mídias para a divulgação de uma causa, uma vez que os discursos de Gandhi ganharam repercussão mundial ao denunciarem injustiças como o sistema de castas e o domínio inglês na Índia.
-

Atenção: Para responder às questões de números 32 a 35, considere o texto abaixo.

José de Alencar, o festejado criador de vários romances indianistas, não seria mais nacional que Machado de Assis? A opinião da crítica mais refinada vai em direção oposta: o romancista de Quincas Borba seria o mais profundamente brasileiro dos nossos escritores. (...) A literatura de Machado de Assis seguramente apresenta um brasileiro de espécie interior, que até certo ponto dispensa a cor local. (...) Digamos, sumariamente, que, em vez de elementos de identificação nacional, Machado buscava relações e formas sociais. A feição nacional destas é profunda, sem ser óbvia.

(SCHWARZ, Roberto. **Que horas são?** São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 165-166)

32. A interrogação que abre esse texto crítico – *José de Alencar, o festejado criador de vários romances indianistas, não seria mais nacional que Machado de Assis?* – deixa ver que, considerando-se o contexto,
- (A) o indianismo de José de Alencar, ao contrário do de Machado de Assis, teria um cunho nacionalista.
 - (B) os dois romancistas referidos disputaram a primazia de ser o maior escritor indianista do Romantismo.
 - (C) muitos se perguntam se um escritor indianista não revela melhor um país do que aquele que não o seja.
 - (D) Machado de Assis e José de Alencar dedicaram o melhor de suas obras de ficção a um mesmo propósito nacionalista.
 - (E) corresponde a uma interrogação retórica, uma vez que o autor dela nos induz a responder com uma afirmação.
-
33. A afirmação de que a literatura de Machado de Assis até certo ponto dispensa a cor local
- (A) lembra um ponto em comum que a prosa machadiana tem com a de José de Alencar.
 - (B) dá como certa a conclusão de que esse escritor pouco teve a ver com o nacional.
 - (C) acaba por exaltar em elemento fortemente romântico na obra machadiana.
 - (D) significa que a literatura fantasiosa de Machado de Assis pouco toca na realidade.
 - (E) reconhece que a obra machadiana vai além do que surge como uma realidade típica.
-
34. Ao longo da história do Brasil republicano, alguns conflitos sociais adotaram uma linguagem nacionalista, que defendia novos elementos de *identificação nacional* como base para suas reivindicações, tais como:
- (A) a Coluna Prestes, movimento vinculado ao tenentismo, que se propunha a combater o poder das oligarquias regionais e reorganizar a economia e a política nacionais.
 - (B) a Greve Geral de 1917, causada pela recusa dos operários brasileiros à exigência dos patrões italianos em apoiar a Itália na Primeira Guerra Mundial.
 - (C) o movimento de Canudos, que se opunha ao governo republicano recém-empossado e defendia a monarquia parlamentar.
 - (D) a Farroupilha, revolta que defendia a separação do Sul do Brasil por meio da formação da República Rio-Grandense.
 - (E) o Cangaço, movimento popular que combatia o coronelismo, lutando pelo reconhecimento político de lideranças genuinamente populares como Lampião e Padre Cícero.
-



35. O peronismo buscou promover uma ampla *identificação nacional* com seu projeto político, mediante um discurso que enfatizava
- (A) o anti-imperialismo, defendendo o nacionalismo argentino no plano político e econômico, com a declaração de moratória e o rompimento de relações comerciais com os Estados Unidos.
 - (B) a justiça social por meio da concessão governamental de benefícios aos trabalhadores, principalmente os operários sindicalizados de todo o país, sua base eleitoral.
 - (C) a substituição da doutrina cristã pela justicialista, uma vez que Perón, desde seu primeiro governo, rompeu com a Igreja Católica, que não o apoiava, e se declarou líder espiritual do povo argentino.
 - (D) a neutralidade na I Guerra Mundial, argumentando que os argentinos eram um povo pacífico, uma vez que não possuía experiência anterior de envolvimento em conflitos bélicos nacionais e internacionais.
 - (E) a distribuição de riquezas na Argentina, então muito concentradas na capital, por meio de reformas trabalhistas, agrária e tributárias, de caráter populista, que contribuiriam para a homogeneização do país.

Atenção: Para responder às questões de números 36 a 38, considere o texto abaixo.

Até a década de 1920, o modo predominante de transporte em São Paulo era coletivo e sobre trilhos – bondes e trens. Segundo Mário Lopes Leão, a cidade tinha, em 1933, uma rede de bondes com 258 km de extensão, três vezes maior do que a extensão atual do metrô. Em 1942, as linhas de bonde tinham encolhido 41 km (...). Assim, o sistema de bondes vai decaindo até desaparecer em 1968.

(ROLNIK, Raquel e KLINTOWITZ, Danielle. “Mobilidade na cidade de São Paulo”. **Estudos Avançados**, 25 (71), 2011, pp. 89-108)

36. Considere estes versos de Carlos Drummond de Andrade, do “Poema de sete faces”, na abertura do livro **Alguma poesia**, de 1930:

*O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.*

Nesses versos o poeta

- (A) afasta-se das trilhas do modernismo, buscando ritmo em símbolos do passado.
- (B) expõe sua convicção progressista, ridicularizando o anacronismo de um transporte.
- (C) explora a um tempo a modernidade urbana da época e a divisão de seus sentimentos.
- (D) ironiza seu romantismo nostálgico, ao evocar as saudades de um passado remoto.
- (E) vale-se de experimentos da vanguarda, ao abolir a sintaxe e as regras do discurso.

37. São versos do poema “pobre alimária”, de Oswald de Andrade:

*O cavalo e a carroça
Estavam atravancados no trilho
E como o motoneiro se impacientasse
Porque levava os advogados para o escritório
Desatravancaram o veículo*

Sabendo-se que *trilho* e *motoneiro* constituem, respectivamente, o caminho e o condutor de um bonde, deve-se entender que

- (A) a carroça completa coerentemente o quadro urbano desenhado pelo poeta.
 - (B) o progresso chega para comprometer a poesia que um modernista vê numa carroça.
 - (C) a ironia do poeta recai sobre os advogados que optaram pelo transporte mais lento.
 - (D) a contraposição modernista entre dois ritmos do país está representada nesses versos.
 - (E) o motoneiro e os advogados têm sentimentos contraditórios durante o incidente.
38. O crescimento ocorrido na cidade de São Paulo, nas primeiras décadas do século XX, perceptível, entre outros indicadores, pela ampla rede de bondes existentes em 1933,
- (A) sinaliza o crescimento populacional decorrente da chegada de milhares de imigrantes europeus ao Brasil, que fugiram da I Guerra Mundial e da ameaça de novo conflito decorrente do revanchismo que se estabeleceu após a derrota da Tríplice Aliança.
 - (B) demonstra o poder econômico da elite paulista, resultante das exportações do café plantado nos Vales do Paraíba e do Ribeira, cujos lucros foram investidos maciçamente na urbanização e modernização da cidade, onde famílias de fazendeiros se instalavam em ricas mansões.
 - (C) comprova o nível de investimento do governo federal em São Paulo, capital econômica do país, como forma de garantir o apoio político da oligarquia paulista, no contexto da chamada “política do café com leite”.
 - (D) traduz um período de prosperidade econômica iniciado no final do século anterior e marcado por grande afluxo populacional decorrente da política imigratória gestada pelos fazendeiros, com apoio e propaganda governamentais.
 - (E) atesta a importância das relações econômicas entre Brasil e Estado Unidos, o maior comprador de café antes da Grande Depressão, uma vez que a instalação do sistema de bondes, gás e iluminação esteve a cargo da *Light & Power Company*.



Atenção: Para responder às questões de números 39 a 42, considere os versos abaixo.

Os voluntários do Norte

*Quando o menino de engenho
Chegou exclamando: – “Eu tenho,
Ó Sul, talento também!
Faria, gesticulando,
Saiu à rua gritando:
– São os do Norte que vêm!”*

(...)

(BANDEIRA, Manuel. **Libertinagem e Estrela da Manhã**. Rio de Janeiro: Mediafashion, 2008, p. 92)

39. Há nesses versos de Manuel Bandeira uma clara referência a um romance de
- (A) Aluísio Azevedo, em cujo centro está a vida de uma moradia coletiva.
 - (B) Raul Pompeia, no qual se descortinam os dramas íntimos de um adolescente.
 - (C) Machado de Assis, cujos contos e romances defenderam com brilho as teses naturalistas.
 - (D) Oswald de Andrade, para quem a prosa deve incorporar uma antropofagia cultural.
 - (E) José Lins do Rego, que em alta ficção historiou vivas transições de sua região de origem.
-
40. Esses versos, ditos por um poeta pernambucano, alertam para um importante fenômeno da nossa literatura, também referido na seguinte formulação:
- (A) Os brasileiros do Centro e do Sul passaram a conhecer melhor aspectos essenciais do país a partir da disseminação do regionalismo marcante do “romance de 30”.
 - (B) Em oposição aos modernistas da primeira hora, os escritores da geração de 45 buscaram solidificar raízes da estética clássica.
 - (C) Os pré-modernistas, ainda que inconscientemente, estavam preparando terreno para que eclodissem entre nós as vanguardas do Simbolismo europeu.
 - (D) Já ao final do século XIX, com o advento da República, um novo nacionalismo se apresentou como expressão utópica, nas letras e nas artes, do futuro da nação.
 - (E) Em meados do século passado, poetas e prosadores aderiram com entusiasmo a um processo de modernização que se verificou em vários aspectos da vida nacional.
-
41. A vinda de trabalhadores do Norte para o Sul do país ocorreu com mais intensidade em alguns períodos históricos, tais como nos anos
- (A) 1910, com a migração massiva de ex-escravos para trabalhar nas indústrias de São Paulo.
 - (B) 1910 e 1920, em decorrência da violência causada pelo cangaço e seu combate.
 - (C) 1980, após a longa seca que se abateu sobre a região Nordeste nos anos 1970.
 - (D) 1960 e 1970, com o chamado “milagre econômico” patrocinado pelo regime militar, que ampliou o parque industrial no Sul.
 - (E) 1990, considerada a “década perdida” em razão da estagnação econômica, acirrando a migração e a busca por subemprego.
-
42. Fortes rivalidades entre o Norte e o Sul de seu território marcaram a história dos Estados Unidos da América, país que se originou de um processo de independência que
- (A) foi influenciado pelas Revoluções Francesa e Haitiana, recém-ocorridas, e foi pautado por ideais liberais e iluministas.
 - (B) inspirou a Inconfidência Mineira e outros movimentos independentistas nas Américas, uma vez que se caracterizou pela defesa da soberania e pela conquista do regime republicano, com o fim da escravidão.
 - (C) contou com apoio militar decisivo do Canadá e da Espanha, países interessados em substituir o poderio imperial da Inglaterra.
 - (D) ocorreu após longas batalhas com grande participação popular, uma vez que o anseio separatista emergiu da população escravizada e dos camponeses, no Sul, avessos à monarquia e à imposição da Igreja Anglicana.
 - (E) eclodiu após a decretação, pela Inglaterra, de uma série de impostos e do aumento do controle colonial, após a Guerra dos Sete Anos.



Atenção: Para responder às questões de números 43 a 45, considere o texto abaixo.

Todas as grandes aventuras literárias empreendidas na Europa desde o início do século XX iam nessa direção: transcender o código dito “realista”, ou melhor, positivista, já decaído a clichê de estilo e a estereótipo de personagem. Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo, Expressionismo propunham-se a captar as imagens de uma nova era da técnica e da velocidade, ou então de um eterno inconsciente, sem prendê-las nas categorias de tempo e espaço tal como as convencionalizara a prática literária do Oitocentos “burguês”.

(BOSI, Alfredo. **Céu, Inferno**. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, 2003, p. 190)

43. Uma nova era da técnica e da velocidade, com ares de futurismo, é a sensação que tem Mário de Andrade do tempo modernista quando esse escritor
- (A) figura a cidade de São Paulo como uma “Paulicéia desvairada”.
 - (B) propõe o “Manifesto antropófago” como uma nova orientação cultural para o país.
 - (C) incita os poetas a abandonarem as vanguardas europeias em favor da nacional.
 - (D) postula uma linguagem poética que faça esquecer o conceito mesmo de **verso**.
 - (E) batiza de **Libertinagem** o livro de poemas que revela sua maturação poética.
-
44. Exemplo de romance do início do século XX que transcende o código dito “realista”, baseado que está numa linguagem experimental afinada com o Modernismo, é
- (A) **Os sertões**, de Euclides da Cunha.
 - (B) **Memórias sentimentais de João Miramar**, de Oswald de Andrade.
 - (C) **Triste fim de Policarpo Quaresma**, de Lima Barreto.
 - (D) **Memorial de Aires**, de Machado de Assis.
 - (E) **Capitães da areia**, de Jorge Amado.
-
45. O Surrealismo surgiu em um contexto histórico marcado
- (A) pelas atrocidades cometidas na I I Guerra, como o holocausto e o lançamento da bomba atômica, que provocaram nos artistas a negação do racionalismo e a descrença na civilização humana.
 - (B) pelo deslumbramento com as mudanças tecnológicas produzidas pela industrialização e a modernização das capitais, pujantes e de vida acelerada, causando um entusiasmo pelo onírico e o irreal.
 - (C) pela decepção de intelectuais e artistas causada pela falta de perspectivas sobre o futuro da Europa, diante do apoio massivo a governos autoritários vigentes como os de Mussolini, Franco, Hitler e Stálin.
 - (D) pelo desencanto com a Belle Époque, que celebrava um mundo burguês artificial e edulcorado, distante da realidade da maior parte da sociedade e diante do qual se apelava para representações do absurdo e do grotesco.
 - (E) pela rebeldia e o desejo de subversão que pairava no meio artístico europeu no entreguerras, diante da aspiração pela renovação dos valores políticos, artísticos e morais após a destruição da Europa.

Atenção: Para responder às questões de números 46 a 50, considere o texto abaixo.

Os historiadores ainda irão debater o fenômeno Pinochet por muito tempo, assim como ainda conservam opiniões conflitantes e apaixonadas sobre Júlio César ou Napoleão. (...) Sem dúvida o ex-ditador amava sua pátria. Ele estava verdadeiramente comprometido em fazer do Chile um país grande, poderoso e respeitado. De modo irônico, porém, quis fazê-lo excluindo os compatriotas que considerava inimigos políticos – a maioria do país. (...) Como toda personagem notável de um drama, Pinochet atingiu a vida de um número incontável de pessoas no mundo todo. Influenciou ou foi alvo de ações ou de políticas de Baltasar Garzón, Margaret Thatcher, Henry Kissinger, Jimmy Carter, Fidel Castro, Ronald Reagan, Leonid Brejnev, Milton Friedman e muitos outros.

(MUÑOZ, Herald. **A sombra do ditador**: memórias políticas do Chile sob Pinochet. Trad. Renato Aguiar, Rio de Janeiro: Zahar, 2010, p. 354, 362, 363)

46. Em épocas ditatoriais, a literatura pode ganhar um aspecto de resistência à opressão dominante. Por ocasião do Estado Novo, escritores foram perseguidos por serem considerados adversários do regime. Esse estado de coisas foi vivido e expresso detalhadamente por
- (A) Jorge Amado, nas passagens provocadoras do romance **Dona Flor e seus dois maridos**.
 - (B) Graciliano Ramos, na prosa testemunhal das **Memórias do cárcere**.
 - (C) Carlos Drummond de Andrade, nas densas elegias de **Claro enigma**.
 - (D) Clarice Lispector, na abordagem distópica de **A hora da estrela**.
 - (E) Guimarães Rosa, nas sagas de heroicidade que marcam **Grande sertão: veredas**.



47. Contra a opressão política referida nesse texto, e sobretudo contra as falsas exaltações nacionalistas, poetas frequentemente se levantaram, dando voz a anseios libertários como nestes versos de Carlos Drummond de Andrade, no poema “Canto ao homem do povo Charles Chaplin”:
- (A) *Bem sei que o discurso, acalanto burguês, não te envaidece, (...)
E entre tantas palavras que como carros percorrem as ruas,
Só as mais humildes, de xingamento ou beijo, te penetram.*
 - (B) *Os homens célebres visitam a cidade.
Obrigatoriamente exaltam a paisagem.
Alguns se arriscam no Manguê,
outros se limitam ao Pão de Açúcar.*
 - (C) *Enquadrei o Chopin na minha tristeza
e na dentadura amarela e preta
meus cuidados voaram como borboletas.*
 - (D) *Este menino malasártico,
Macunaíma de novo porte,
escreve cartas no ar fantástico
para compensar tua morte.*
 - (E) *A música barata me visita
e me conduz
para um pobre nirvana à minha imagem*
-
48. A ascensão de Augusto Pinochet à presidência do Chile se deu
- (A) com a renúncia de Salvador Allende, em setembro de 1973, após ficar cercado durante dias no Palácio de La Moneda por tropas militares, apoiadas pelos Estados Unidos, que combatiam o “perigo vermelho”.
 - (B) por meio de uma contrarrevolução, arquitetada pelo Comandante em chefe do exército chileno, desencadeada como reação à mudança constitucional imposta por Salvador Allende, ao decretar que o regime político do Chile passava a ser socialista.
 - (C) após o assassinato de Salvador Allende, presidente eleito democraticamente, em uma ação arquitetada por generais das Forças Armadas, que estavam de fora do governo e combatiam a “via chilena ao socialismo”.
 - (D) com a trabalhosa derrota do MIR (*Movimiento de Izquierda Revolucionaria*), grupo de guerrilha urbana que resistiu ao golpe militar, executado pelas Forças Armadas quando a população clamou pelo *impeachment* de Salvador Allende, no contexto de uma grande crise de desabastecimento do país.
 - (E) por meio de um golpe de Estado, pela ocupação militar nas ruas de Santiago e pelo bombardeio à sede do governo, com apoio político dos Estados Unidos, provocando o suicídio de Allende e a posse de um ditador que permaneceria no poder até 1990.
-
49. Fidel Castro visitou o Chile e ofereceu apoio político durante o governo da Unidade Popular, na condição de
- (A) presidente do Partido Comunista de Cuba, que havia organizado o movimento armado que destituiu Fulgência Batista e transformou a ilha, em 1959, no primeiro país socialista do continente americano.
 - (B) Chefe de Estado, uma vez que centralizava diversos cargos políticos e, com apoio da União Soviética, iniciava uma política de ajuda militar e econômica aos grupos revolucionários latino-americanos que procurassem organizar guerrilhas no campo, sob seu comando.
 - (C) líder político de Cuba, país que, após a Revolução, havia abalado a zona de influência dos Estados Unidos no continente americano, provocando o acirramento da Guerra Fria, com a adoção do socialismo, e a mudança radical na política externa norte-americana voltada à América Latina.
 - (D) presidente de Cuba, país socialista peculiar, que passara a ser uma grande referência de modernização da economia e substituição das importações, alcançando inegáveis êxitos em matéria de erradicação do analfabetismo e avanços na saúde pública.
 - (E) herói das esquerdas latino-americanas, aclamado pela mídia após a morte de Che Guevara, como o líder que poderia combater o embargo exercido pelos Estados Unidos aos governos de esquerda então vigentes no Cone Sul e mediar a relação com a URSS, para planificar a economia.
-
50. Margaret Thatcher e Ronald Reagan, em seus respectivos governos, adotaram políticas econômicas
- (A) alinhadas à concepção de liberdade de mercado, à diminuição dos gastos do Estado com o bem-estar social e muitas vezes indiferentes às pressões políticas exercidas pelos sindicatos de trabalhadores.
 - (B) generosas com a indústria bélica e os investimentos no combate ao comunismo em esfera global, incluindo a criação da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).
 - (C) protecionistas do mercado interno, com subsídio às classes populares e calçadas no patriotismo veemente que difundiam em seus discursos, contribuindo para que ambos governassem por dois mandatos, na Inglaterra e nos EUA.
 - (D) ousadas na medida em que sustentaram a formação de blocos como a Comunidade Econômica Europeia (CEE) e a ALCA (Área de livre Comércio das Américas), concedendo favorecimentos aos países membros.
 - (E) ambíguas, uma vez que protegeram os trabalhadores através da implementação de benefícios sociais, ao mesmo tempo que impulsionaram a formação de trustes e cartéis em proveito dos grandes empresários.